

Centro Universitário de Patos
Curso de Medicina
v. 6, 2021, p. 37-48.
ISSN: 2448-1394



CONHECIMENTO DAS MULHERES SOBRE A IMPORTÂNCIA DO EXAME CITOLÓGICO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

*KNOWLEDGE OF WOMEN ABOUT THE IMPORTANCE OF CYTOLOGICAL EXAMINATION: AN
INTEGRATIVE REVIEW*

Thâmiris Daiane Medeiros Costa
Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – Paraíba – Brasil
thamiris_daiane@hotmail.com

Erta Soraya Ribeiro Cesar Rodrigues
Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – Paraíba – Brasil
ertasoraya@gmail.com

Mona Lisa Lopes dos Santos Caldas
Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – Paraíba – Brasil
ertasoraya@gmail.com

RESUMO

Objetivo: Avaliar o conhecimento das mulheres sobre a importância do exame citológico.

Método: Trata-se de uma revisão integrativa com abordagem qualitativa, selecionando artigos nas bases de dados: LILACS, SCIELO e PubMed, com a combinação dos seguintes descritores: "Câncer de colo de útero", "Exame citológico" e "Fatores que influenciam na sua realização", com critérios de inclusão estudos disponíveis no idioma português, dentro do período de 2015 a 2019. A pesquisa foi realizada pelo acesso on-line, no período de janeiro a maio do ano 2020, inicialmente foram obtidos 40 artigos, após a leitura destes artigos, e posteriormente selecionados conforme os critérios de inclusão e exclusão, totalizando um total de dez (10) artigos que compuseram a amostra, demonstrados na (Figura 1).

Resultados: O trabalho evidencia que uma grande parte das mulheres desconhecem a importância do exame citológico e seu objetivo, procurando realizar o exame muitas vezes de forma curativa e não preventiva.

Conclusão: Concluímos que os principais fatores que influenciam na realização do exame citológico estão ligados ao sentimento de vergonha, medo, desconhecimento sobre a importância e procedimento da realização do exame. Ficando claro a importância da implementação de novas políticas públicas e estratégias direcionadas a saúde da mulher e suas particularidades.

Palavras Chaves: Câncer de Colo de Útero. Rastreamento. Exame Citológico.

ABSTRACT

Objective: To assess the women's knowledge about the importance of the cytological examination.

Methods: It is an integrative review with a qualitative approach, selecting articles in the databases: LILACS, SCIELO and PubMed, with the combination of the following descriptors: "Cervical cancer", "Cytological examination" and "Factors that influence your achievement", with inclusion criteria studies available in the Portuguese language, within the period from 2015 to 2019. The survey was conducted through online access, from

January to May of the year 2020, initially 40 articles were obtained, after reading of these articles, and subsequently selected according to the inclusion and exclusion criteria, totaling a total of ten (10) articles that made up the sample, shown in (Figure 1).

Results: The work shows that a large part of women are unaware of the importance of the cytological exam and its objective, seeking to perform the exam often in a curative and non-preventive way.

Conclusion: Concluding that the main factors that influence the performance of the cytological exam are linked to the feeling of shame, fear, lack of knowledge about the importance and procedure of the exam. It became clear the importance of implementing new public policies and strategies aimed at women's health and its particularities.

Key words: Cervical Cancer. Screening. Cytological Examination.

1. Introdução

Câncer é o nome que se dá a uma variação de mais de 100 doenças, obtendo em comum o crescimento desordenado de células que invadem órgãos e tecidos. Essas células tendem a ser incontroláveis e agressivas, originando formações de tumores que podem se espalhar por todos os órgãos do corpo. Cada tipo de câncer corresponde a um diferente tipo de célula que o originou¹.

Os tipos de câncer mais recorrentes nas mulheres no Brasil são de mama e o de colo de útero (CCU). O CCU é responsável por um grande número de óbitos entre mulheres no país. Porém, é um dos tipos de câncer que apresenta um alto poder de prevenção e cura quando se tem um diagnóstico precoce².

A doença tem uma evolução lenta, com etapas bem definidas. A facilidade de detectar as alterações precocemente, justifica o alto poder de prevenção e cura da doença, com um diagnóstico rápido e tratamento eficaz³.

O vírus papiloma Humano (HPV) é um dos grandes percussores para desenvolvimento do CCU, sua prevenção se dá através do uso de preservativos durante relações sexuais, que é caracterizado como prevenção primária. A prevenção secundária é feita através do exame citológico ou exame preventivo do câncer de colo de útero¹.

Apesar de ser o único câncer para o qual contém um exame clínico que permite sua detecção precoce, tratamento e prevenção. Não há reduções significativas da morbimortalidade, em mulheres na idade reprodutiva no Brasil, acometidas pelo câncer cervical⁴.

Diante ao alto número de mulheres acometidas pelo CCU, o método mais efetivo para o controle e prevenção da doença é o exame Papanicolau, deve ser disponibilizado a mulheres que tem vida sexual ativa, na idade entre 25 a 64 anos e são consideradas o maior grupo de risco a esse tipo de câncer³.

O controle do CCU na rede pública de saúde está relacionado, as ações dos profissionais de saúde e a gestão, organizadas pelo sistema único de saúde (SUS), de modo estruturado, organizando uma atenção à saúde integral. Assim, o CCU é direcionado através de uma linha de cuidado que identifica o fluxo assistencial, diretrizes

clínicas e protocolos que correspondem aos graus da evolução da doença. O controle da doença vem crescendo no Brasil, devido uma maior cobertura de registros do exame Papanicolau, com uma taxa compatível entre as biopsias realizadas o número de exames citológicos alterados e tratamentos oncológicos para o CCU realizado, em maior parte pelo SUS⁵.

Os aspectos socioculturais são apontados como fatores que influenciam na adesão das mulheres a ao exame Papanicolau, assim como os fatores psicossociais, no qual são apontadas dificuldades pelas mulheres para realizarem o exame, como: o medo do resultado, falta de privacidade no exame a falta de humanização no atendimento, vergonha, possuir vários parceiros sexuais, medo e insegurança³.

Nesse sentido, com base em diversos estudos que descrevem o conhecimento das mulheres sobre a importância do exame citológico, surgiu o interesse em estudar mais essa temática, aprofundar os conhecimentos acerca do exame de citológico, tendo em vista sua importância para a saúde da mulher, disseminar conhecimento no meio acadêmico e na comunidade, onde muitas mulheres desconhecem a importância do exame citológico.

Diante do exposto, a presente pesquisa teve como objetivo investigar por meio da literatura, o conhecimento das mulheres sobre a importância do exame citológico.

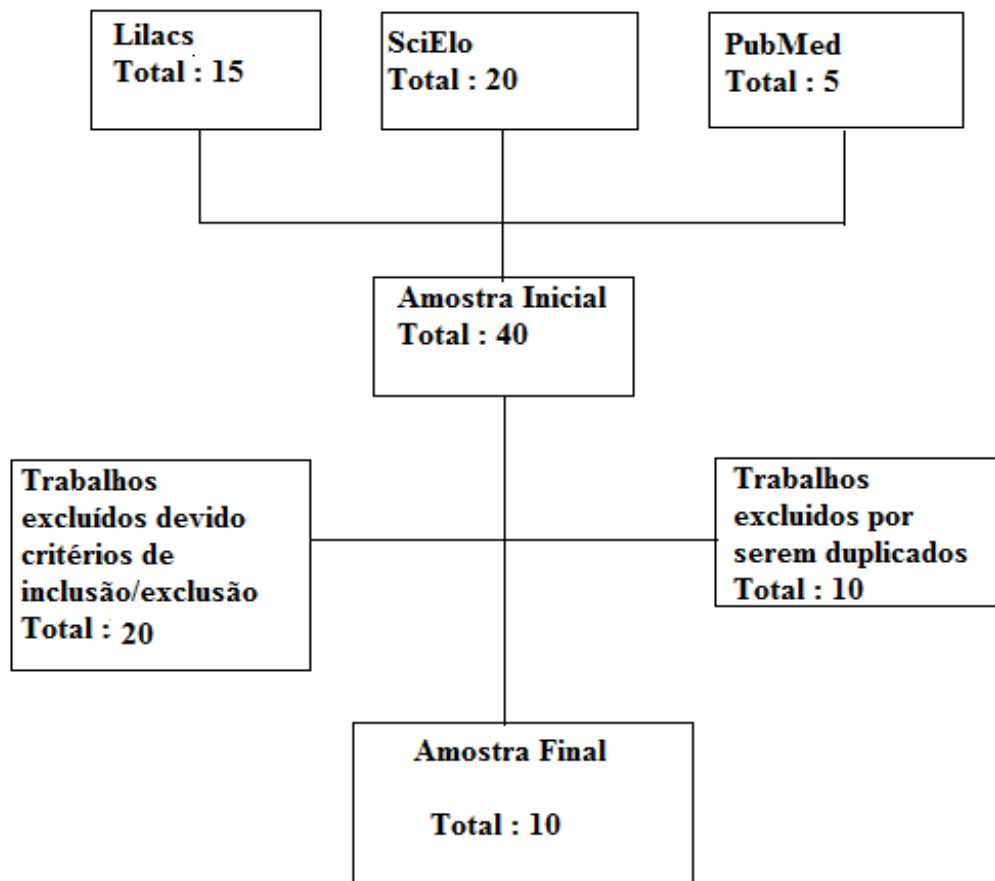
2. Metodologia

Na realização da pesquisa utilizou-se a revisão integrativa com abordagem qualitativa, a seleção dos artigos iniciou-se com a leitura prévia dos resumo, afim de verificar a associação do tema, realizou-se uma busca nas seguintes bases de dados: LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), SCIELO (Scientific Electronic Library Online), e PubMed (US National Library of Medicine), com a combinação dos seguintes descritores: câncer de colo de útero, rastreamento, exame citológico.

Os critérios de inclusão definidos para a seleção dos artigos foram: artigos inteiramente disponíveis relacionados ao objeto de pesquisa, artigos disponíveis no idioma português, artigos que fossem indexados nas bases de dados. Contextualizando a avaliação do conhecimento de mulheres em relação a prevenção de câncer de útero, artigos publicados no período de janeiro de 2015 a março de 2019. Foram excluídas teses, dissertações e monografias.

A pesquisa foi realizada pelo acesso on-line, no período de janeiro a maio do ano 2020, inicialmente foram obtidos 40 artigos, após a leitura destes artigos, e posteriormente selecionados conforme os critérios de inclusão e exclusão, totalizando um total de dez (10) artigos que compuseram a amostra, demonstrados na (Figura 1).

Figura 1- Fluxograma mostrando a seleção dos artigos incluídos na revisão



Fonte : Autoria própria (2020).

3. Resultados e Discussão

Foram selecionados 10 artigos ao final do estudo que se encaixaram aos critérios de inclusão e exclusão do estudo, onde elaborou-se uma tabela que descreve os autores, ano, título, revista, objetivo geral e desfecho. As características de cada estudo estão expostas na (Tabela 1).

Após serem selecionados e analisados criticamente as informações em foco dos artigos, as diferenças e concordâncias entre os autores selecionados, identificou-se as principais significações em relação à percepção das mulheres a respeito do exame preventivo citológico, para um melhor atendimento das informações analisadas e o alcance dos objetivos propostos, a temática resultou em duas categorias: O conhecimento das mulheres sobre a importância da realização do exame citológico e sentimentos/acesso em relação ao exame.

Tabela 1 – Autores, ano, título, revista, idioma, objetivos gerais e desfecho, Brasil, 2020.

TÍTULO	REVISTA	OBJETIVO GERAL	DESFECHO
Exame preventivo ginecológico: a percepção da mulher área Rural.	Revista de Enfermagem da UFJF.	Desvelar a percepção da mulher sobre a consulta ginecológica e a prevenção do câncer de colo de útero.	O estudo aponta que, em se tratando do exame de prevenção ginecológica, as pesquisadas demonstram sentimentos e expectativas na realização do exame. Espera-se que esse estudo proporcione conhecimento para o fortalecimento no que diz respeito as atividades realizadas pela enfermagem, por esse espera-se dos trabalhadores da enfermagem ações que envolvam acolhimento, empatia, diálogo e educação em saúde.
Educação popular como instrumento participativo para prevenção do câncer ginecológico: Percepção das mulheres.	Revista Cuidarte.	Avaliar a percepção das mulheres sobre o câncer de colo de útero, através da prática de educação popular como instrumento participativo.	O estudo aponta que há um conhecimento pré existente entre as participantes acerca da prevenção do câncer ginecológico, porém é necessário que os profissionais de saúde trabalhem constantemente a educação popular como instrumento de participação dialógica entre os suspeitos.
Uma doença de mulher: experiência e significado do câncer cervical para mulheres que realizam o Papanicolau	Interface- Comunicação, saúde, educação.	Compreender a experiência e os significados do câncer cervical por mulheres que realizaram o Papanicolau e, por essa via, analisar o modo como os aspectos socioculturais operam na prevenção desse tipo de câncer.	A experiência e os significados do câncer cervical são moldados pelas relações de gênero próprias ao contexto sociocultural no qual as mulheres estão inseridas. Assim, enquanto ao homem cabe prover o sustento de sua família, à mulher cabe cuidar de sua saúde e da de seus filhos.
Exame Papanicolau: Fatores que influenciam a não realização do exame em mulheres de 40 a 65 anos.	Arquivos de Ciência de Saúde.	Caracterizar os fatores que influenciam mulheres de 40 a 65 anos de idade a não realizarem o exame Papanicolau.	O artigo enfatiza que o medo e a vergonha é o que mais impede para a realização do exame nessa faixa etária, mesmo com todas as campanhas e estratégias nacionais, percebe-se a resistência das pesquisadas com relação ao exame, o que dificulta o aumento do nível de cobertura a nível nacional.
Conhecimento e prática do exame Papanicolau entre estudantes de escola pública do período noturno	Revista Mineira de Enfermagem	Verificar a eficácia de atividades educativas realizadas com estudantes a respeito do Papanicolau	O presente estudo revela que a maior parte das pesquisadas, possuem vida sexuais ativas (76,1%), em contrapartida (92,6) já tiveram relação sexual. Assim faz necessária a realização do exame Papanicolau em virtude (18,9%) terem afirmado.
Conhecimento de práticas preventivas relacionadas as doenças oncológicas de mulheres climatéricas	Revista Interdisciplinar de Estudos em Saúde	Verificar o conhecimento e práticas preventivas relacionadas às doenças oncológicas em mulheres climatéricas.	Os achados da pesquisa comentavam que as mulheres dispõem de conhecimento sobre o câncer e também os fatores de risco que contribuem para o aparecimento da doença; contudo faz-se necessário que os profissionais de saúde realizem um trabalho, no sentido de que a informação se transforme em conhecimento que seja capaz de transformar atitudes e comportamento das usuárias.

Exame citopatológico de colo de útero: acesso e qualidade no atendimento	Revista Online de Pesquisa: Cuidado é Fundamental	Conhecer o acesso e a qualidade ao Papanicolau a partir do olhar das usuárias e da cobertura dos exames realizados	O artigo evidencia que 30% das entrevistadas mostram conhecimento sobre o exame Papanicolau, tinha a idade entre 35 a 44 anos e que iniciaram a vida sexual antes dos 19 anos.
Detecção precoce e prevenção do câncer de colo uterino: Saberes e Práticas educativas	Revista Oficial do Conselho Federal de Enfermagem	Apreender os saberes das mulheres sobre a prevenção do câncer de colo uterino por meio do exame Papanicolau	As mulheres referiram sentimentos de desconforto, incômodo, vergonha e medo. Quanto ao conhecimento, apresentaram-se deficientes, em relação à finalidade do exame e à própria doença. Conclusão: Depreende-se que a falta de conhecimento pode intervir na adesão ao exame de Papanicolaou pelas mulheres, destacando-se a importância da prática educativa como ferramenta nessa prevenção.
Acesso ao exame citológico de colo de útero em região de saúde: Mulheres invisíveis e corpos vulneráveis	Cadernos de Saúde Pública	avalia o acesso ao exame citológico do câncer do útero na Estratégia Saúde da Família (ESF), em municípios de uma região de saúde da Bahia.	O estudo indica a necessidade premente de ampliar os investimentos na ESF diante das fragilidades na infraestrutura e disponibilidade de insumos. Nesse sentido, a modelagem da rede regional não será viável frente à gama de municípios com baixa resolubilidade na APS e, por conseguinte, produtores de demandas por serviços especializados, num círculo vicioso, pois retroalimentam as iniquidades.
Fatores limitadores e facilitadores para o controle do câncer do colo de útero: Uma revisão da literatura	Ciência e saúde coletiva.	visou ressaltar as barreiras de acesso aos serviços de saúde para o controle do CCU e registrar avanços referentes a este acesso, sinalizados em artigos que tratassem do sistema de saúde público brasileiro e publicados em período recente, relacionados à prevenção secundária ou detecção precoce, ao diagnóstico e ao tratamento do CCU.	O controle do câncer de colo de útero (CCU) vem avançando no Brasil, pois há registros de maior cobertura de exame Papanicolau, compatibilidade entre número de biopsias e número de exames Papanicolaou alterados e tratamento oncológico para CCU realizado, majoritariamente, pelo Sistema Único de Saúde (SUS).

3.1 Conhecimentos das mulheres sobre a importância do exame citológico

Quando se trata do conhecimento das mulheres em relação ao exame citológico, identifica-se que a maioria das mulheres pesquisadas já tinham ouvido falar sobre câncer de colo de útero, porém, quando questionado sobre a relevância do exame citológico a grande parte desconhece a definição de câncer de colo de útero, e quando se pergunta a importância do exame preventivo a maioria das mulheres mostram desconhecimento sobre o objetivo e a importância da realização do exame ¹¹.

Ao ser realizado um estudo em alunas de uma escola pública concluiu-se que a maioria das entrevistadas possui vida sexual ativa (76,1%), em contrapartida (92,6%) já tiveram relações sexuais e (18,9%) informaram que nunca realizarão o exame citológico de prevenção ao câncer de colo de útero. Os testes estatísticos mostraram que as ações educativas realizadas entre as pesquisadas geraram o aumento do conhecimento sobre o câncer de colo de útero e o exame citológico⁶.

Algumas mulheres procuram realizar o exame citológico apenas quando apresenta algumas queixas ginecológicas com propósito curativo e não como de prevenção, o que identifica a falta de conhecimento sobre as ações preventivas, podendo dificultar o diagnóstico e tratamento precoce do mesmo, essas atitudes de busca do exame com o objetivo curativo demonstra que as práticas de promoção e prevenção a saúde são poucas, tornando mais comum o surgimento da doença pela falta de esclarecimento sobre as lesões precursoras e que essas lesões podem não apresentar sintomas e que o exame deve ser realizado de forma preventiva⁹.

Mulheres de baixa renda e com menor grau de escolaridade demonstram menos conhecimento sobre o câncer de colo de útero e os seus fatores de riscos, o que as torna mais susceptíveis as doenças sexualmente transmissíveis. Com isso se torna mais necessários as práticas de ações de saúde com projetos informativos e educacionais, que atendam às necessidades individuais de cada mulher, com o objetivo de garantir o conhecimento e compreensão das informações independente da renda ou escolaridade. Entretanto, torna-se necessário que os profissionais de saúde tornem informações em conhecimentos, que sejam capazes de transformar as atitudes e o comportamento dessas usuárias⁵.

Portanto, torna-se necessário o fortalecimento dos programas de saúde, orientações e divulgações sobre o câncer de colo de útero, como também suas medidas preventivas, para que haja uma redução do índice de mortalidade por esse câncer, que atinge de forma assertiva na qualidade de vida das mulheres⁷.

3.2 Sentimentos e acesso em relação à realização do exame citológico

Os sentimentos relacionados a realização do exame do exame citológico realizado em mulheres da idade entre 40 a 65 anos, de baixa escolaridade, onde 47% tem ensino fundamental incompleto e 37% analfabetas, mostra que o medo e a vergonha são os principais motivos que as impede a realização do exame, mesmo com todas as estratégias e campanhas nacionais, existe uma resistência das pesquisadas em relação ao exame. Quando se pergunta se as mesmas receberam orientações pelo o enfermeiro sobre o câncer de colo de útero e importância da realização do exame, a maioria relata que sim⁹.

Esses fatores negativos em relação ao ato do exame, ocasiona uma interrupção na assistência, pois ao sentirem seus corpos exposto para realização do exame, as mulheres se sentem vulneráveis na exibição ao toque, o que gera constrangimento e invasão. O desconhecimento sobre a importância da prevenção, levam as mulheres a não realizar o exame citológico¹³.

As principais causas que colaboram para esses sentimentos negativos podem esta relacionados a atos de violências, déficit em relação a saúde sexual, falta de autoconhecimento do corpo, a dificuldade de acesso ao serviço de saúde e falta de comunicação sobre a realização do exame nos serviços públicos de saúde⁸.

Em relação aos fatores que dificulta o acesso ao exame e cumprimento de sua realização, algumas mulheres relatam ter fácil acesso a unidade de saúde, em contraposição outras mulheres mostram dificuldade ao acesso, falta de tempo, medo, vergonha, déficit de conhecimento. Se tratando na qualidade do atendimento, relatam insatisfação com assistência clínica, longo tempo de espera, acessibilidade, dignidade e resistência a flexibilidade no agendamento de consultas⁴.

4. Considerações Finais

Nesse estudo ficou evidenciado que um grande de números de mulheres desconhece a importância do exame citológico como também o seu objetivo, e que mesmo com as políticas públicas existentes um número considerável de mulheres nunca realizou o exame, o que tem como consequência números elevados da taxa de mortalidade pelo câncer de colo de útero no Brasil, pois em sua grande maioria os casos são diagnosticados apenas em sua fase avançada.

Alguns fatores influenciam na realização do exame como o sentimento negativo provocado na espera do resultado, assim como o medo, a baixa flexibilidade de agendamento, vergonha, falta de tempo. Esses fatores quando somados com a falta de conhecimento contribuem a não realização do exame. Com isso fica evidenciado que é

necessário dar uma atenção maior para esse tipo de câncer, o qual representa um grande problema de saúde pública, que pode ser prevenido através de ações de prevenção. Como educação sexual em família direcionada a população feminina e sobre a importância da realização do exame.

O conhecimento desses fatores de impedimento a realização do exame citológico, evidência que novas estratégias devem ser realizadas principalmente por profissionais de saúde que estão mais próximos a essas mulheres, para que as mesmas possam encontrar um serviço de qualidade, acolhimento, empatia, orientações e uma boa educação em saúde.

Portanto, para que haja uma diminuição na taxa de mortalidade por câncer de colo útero e melhora da cobertura dos exames, é de suma importância que haja um incremento de políticas públicas que abordem a problemática com participação dos profissionais de saúde e diversos grupos sócias, implementando novas estratégias direcionadas a saúde da mulher atendendo suas amplitudes e particularidades.

Referências

1. Brasil. Instituto Nacional Do Câncer. 1 ed. Brasília, 2019. [Internet]. [acesso em: ago.2019] Disponível em: <<https://www.inca.gov.br/o-que-e-cancer>>
2. Santos ROM, Ramos DN, Migowski A. Barreiras na implementação das diretrizes de detecção precoce dos cânceres de mama e colo do útero no Brasil. Physis: Revista de saúde coletiva, [Internet] Rio de Janeiro, v. 29, n. 4, 25 nov. 2019. [Internet]. [acesso em: mar 2020] Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-73312019000400600&lang=pt.
3. De Campos EA. Os sentidos do papanicolaou para um grupo de mulheres que realizou a presença do câncer cervical. Rio de Janeiro, v.26, n2, 2018. [Internet]. [acesso em: ago 2019] Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-462X2018000200140&lang=pt#B002.
4. De Campos EA, De Castro LM; Cavalieri, FES. Uma doença de mulher: experiência e significado do câncer cervical para mulheres que realizaram o Papanicolau. Botucatu, v.21 n. 61, 2017. [Internet]. [acesso em: set 2019]. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-2832017000200385&lang=pt.
5. Lopes VAS, Ribeiro JM Fatores limitadores e facilitadores para o controle do câncer de colo de útero: uma revisão de literatura. Rio de Janeiro, v. 24, n.9, 2019. [Internet]. [acesso em: set 2019]. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232019000903431&lang=pt#B14 >.

6. Salimena AMO, Cyrillo VAP Exame preventivo Ginecológico: a percepção da Mulher de área Rural. Revista de Enfermagem da UFJF, v. 1, n. 2, p. 169-180, 2015. [Internet]. [acesso em: 10 jan 2019]. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/enfermagem/article/view/3803>.

7. Souza KR, Paixão GPN, Almeida ES, Souza AR, Lirio GS, Campos LM. Educação popular como instrumento participativo para prevenção do câncer ginecológico: Percepção das mulheres. Revista Cuiarte, Buscar amanhã, v.6. n. 1, 2015. [Internet]. [acesso em: mar 2020]. Disponível em: http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2216-09732015000100003&lang=pt.

8. Silva JP, Leite KNS, Souza TA, Souza KMO, Rodrigues SC, Alves JP, Rodrigues ARS, Souza ARD. Exame Papanicolau: fatores que influenciam a não realização do exame em mulheres de 40 a 65 anos. Arquivos de Ciências de Saúde, v. 25, n. 2, p. 15-19, 2018. [Internet]. [acesso em: mai 2019] Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4513229/mod_page/intro/Exame%20Papanicolaupdf.

9. Mendes, L. C; Elias, T. C; Da Silva, S. R. O conhecimento e prática do exame Papanicolau entre estudantes de escolas públicas do ensino noturno. Revista Mineira de Enfermagem. [Internet]. 2018. [acesso em: jan 2020]. Disponível em: <http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/1217>. DOI: <http://www.dx.doi.org/10.5935/1415-2762.20180009>.

10. Tiecker AP, Berlezi EM, Gewehr DM, Bandeira VAC. Conhecimento e práticas Preventivas Relacionadas às doenças oncológicas de mulheres climatéricas, RIES - Revista Interdisciplinar de Estudos em Saúde, v. 7, n. 1, p. 165-175, 2018. [Internet]. [acesso em: jan 2020]. Disponível em: <https://periodicos.uniarp.edu.br/index.php/ries/article/view/1349>. DOI: <https://doi.org/10.33362/ries.v7i1.1349>.

11. Souza TM, Suto CSS, Costa LEL, Almeida ES, Oliveira JSB, Evangelista TJ. Exame citopatológico de câncer de colo de útero: acesso e qualidade no atendimento. Revista Online de Pesquisa: Cuidado é Fundamental, v. 11, n. 1, p. 97-104, 2019. [Internet]. [acesso em: jan 2020]. Disponível em: http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/viewFile/6480/pdf_1. DOI: 10.9789/2175-5361.2019.v11i1.97-104.

12. De Paula TC, Ferreira MLSM, Marin MJS, Ferreira ASSBS. Detecção precoce e prevenção do câncer de colo uterino: Saberes e Práticas educativas. Revista oficial do conselho de enfermagem, v. 10, n. 2, p. 47-51, 2019. [Internet].

[acesso em: mai 2020]. Disponível em:
<http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/1624/518>. doi:
<https://doi.org/10.21675/2357-707X.2019.v10.n2.1624>.

13. Fernandes NFS, Galvão JR, Assis MMA, Almeida PF, Santos AM. Acesso ao exame citológico do colo do útero em região de saúde: mulheres invisíveis e corpos vulneráveis. Cadernos de saúde pública, Rio de Janeiro, v. 35, n. 10, 07 out. 2019. [Internet]. [acesso em: mar 2020]. Disponível em:
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2019001205001&lang=pt. <https://doi.org/10.1590/0102-311x00234618>.